



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



## **EDUCAÇÃO PERMANENTE: ESTRUTURAÇÃO DE UM COLETIVO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS) NA SUBCOORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE (SGES) DA SESAP RN**

**Francisco Maxwell Carvalho da Silva<sup>1</sup>**

**Fernanda Carla Faustino da Silva<sup>2</sup>**

**Rayane Larissa Santos de Araújo Monteiro<sup>3</sup>**

**Marcelo Mafort de Oliveira<sup>4</sup>**

### **INTRODUÇÃO.**

A expressão Educação Permanente surge pela primeira vez na França em 1955 e no final da década de 1960, passa a ser difundida pela UNESCO. Fundamentada na teoria do capital humano, que compreende a qualificação do fator humano como um dos mais importantes meios para a produtividade econômica e o desenvolvimento do país, sobre isso, Paiva (1985), sinaliza que a implantação da educação permanente no país é uma ferramenta ideológica do Estado para impulsionar nos trabalhadores novas formas de trabalho com centralidade às necessidades do capitalismo tardio. (PAIVA, 1985)

A educação permanente é a definição pedagógica para o processo educativo em serviço que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e a avaliação do sentido dos atos produzidos no cotidiano, pondo o cotidiano do trabalho em análise, tanto a incorporação acrítica de tecnologias materiais, como a

---

<sup>1</sup> Graduação em Química do Petróleo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especializando em Educação Permanente na Saúde pela Escola de Saúde Pública do RN (ESPRN), atua como Servidor Público - Assistente Técnico em Saúde na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: carvalhomaxwell95@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia, especialista em Educação Profissional (IFRN) e em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (UFMG), mestranda em Educação Profissional (IFRN) atua como Pedagoga na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP e como Pedagoga de Qualificação Profissional na Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social do município de Natal/RN. E-mail: fernaca@uol.com.br

<sup>3</sup> Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especialista em Saúde Pública (UFRN) atua como Subcoordenadora de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: larissaaraujofg@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Administração pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, especialista em Marketing pela Universidade Estácio de Sá, discente do curso de Direito pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Orientador Técnico Administrativo do Projeto Construção e Implementação da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde do Rio Grande do Norte - UERN / FUNCITERN / SESAP-ESPRN.. E-mail: mmafort@icloud.com



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



eficácia da clínica produzida, os padrões de escuta, as relações estabelecidas com os usuários e entre os profissionais (CECCIM & CAPOZZOLO, 2004, p. 381).

Com surgimento em meados da década de 1980, a educação permanente em saúde tendo sido disseminada pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). A Educação Permanente destaca a importância de espaços coletivos, nos quais diversos atores trabalhem em conjunto na identificação de problemas e ações para seu enfrentamento. Os problemas da realidade social e do trabalho, para serem compreendidos, precisam ser observados a partir das relações existentes entre os

Com surgimento em meados da década de 1980, a educação permanente em saúde foi disseminada pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). A Educação Permanente destaca a importância de espaços coletivos, nos quais diversos atores trabalhem em conjunto na identificação de problemas e ações para seu enfrentamento. Os problemas da realidade social e do trabalho, para serem compreendidos, precisam ser observados a partir das relações existentes entre os atores, já que convivemos em cenários com múltiplas interpretações e construções.

Com objetivo de produzir mudanças de práticas de gestão e de atenção, é de suma importância o diálogo com as práticas e concepções vigentes, problematizações de forma concreta no trabalho de cada equipe, construindo assim novos pactos de convivência e práticas, que aproximem o SUS da atenção integral à saúde, pois não basta novas informações, mesmo que preciosamente bem comunicadas, senão para a mudança, transformação ou crescimento, surge a necessidade da criação do coletivo em EPS no ambiente de trabalho.

Como objetivos de um coletivo em EPS no setor de trabalho, pode-se destacar: Contribuir para a transformação das práticas de saúde, melhorando a qualidade do cuidado e promovendo a humanização da assistência; Promover a gestão participativa, afirmando a indissociabilidade gestão/atenção; Fortalecer o trabalho em equipe, integrando saberes e profissionais; Realizar levantamento de problemas na percepção dos trabalhadores, gestores e usuários e construir coletivamente as soluções; Disparar processos e apontar temas prioritários a serem aprofundados em fóruns, capacitações ou oficinas específicas e Promover a participação popular na construção do SUS.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.**

O presente estudo de caso refere-se a uma ação de natureza interventiva e exploratória, com estudo desenvolvido na Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde da SESAP RN. Partindo do princípio de que a interpelação possibilita uma percepção mais coerente sobre os dados e vivências laborais dos atores envolvidos. A diversidade de atores traz compreensões diferentes acerca



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



dos problemas e seus condicionantes, segundo seus valores, posições e interesses, o que permite, entre outros aspectos, entender os sujeitos e relações que produzem as práticas nas quais se pretende interferir. Cada um percebe a realidade desde seu lugar. A estratégia que a educação permanente propõe é o compartilhamento de saberes, ideias e ações, a partir da reflexão das práticas de trabalho e da troca de experiências do cotidiano, construindo novas possibilidades de atuação.

Para o desenvolvimento do plano de intervenção foi utilizado o Método de Planejamento Estratégico Situacional (PES). A proposta de constituição de um grupo de atores implica em ter um tempo e espaço adequados para reuni-los, além de um propósito claro com definição de papéis e responsabilidades.

O coletivo em Educação Permanente foi instalado no setor de trabalho no dia 05 de janeiro de 2022, marcado por uma roda de conversa. Inicialmente foi apresentado o Projeto do Coletivo, demonstrando a importância de cada ator e agendando encontros e atividades futuras. Como momento lúdico foi realizada a dinâmica “caixa de ferramentas” em torno de 3 grandes pilares: Rede de cogestão de coletivos, rede explicativa de problemas e nós críticos e rede analisadora de processos de trabalho. Nessa dinâmica, em primeiro momento foi solicitado que os atores presentes demonstrassem as suas definições sobre Educação, Saúde e Educação Permanente em Saúde, após o consolidado, defenderam os seus conceitos e discutiram as relações que existem entre as definições.

O coletivo tem a missão de pactuar encontros no ambiente de trabalho e externar as suas vivências com relação ao tema e suas linhas de trabalho, visando sempre o fortalecimento da EP em saúde.

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM BREVE PASSEIO PELA LITERATURA.**

Instituída por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) é considerada como um dos pilares de sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa à formação e o desenvolvimento de seus trabalhadores, para fortalecer essa área.

Ao analisar um problema na área de saúde pública no Brasil de maneira contextualizada, descobre-se que a complexidade de sua explicação e a necessidade de intervenções articuladas tanto intersetorialmente quanto nos vários níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). A resolução desses problemas nem sempre passa pela realização de atividades educacionais para os profissionais de saúde, mas, sem dúvida, o desenvolvimento dos trabalhadores é crucial quando se pretende mudar o modelo de saúde e melhorar a qualidade da atenção.

Conforme explana Miccas & Batista (2014), a construção da Educação Permanente em Saúde perpassa como movimento transformador para o profissional de saúde, já que este é conhecedor profundo da realidade instalada localmente, logo, é de extrema importância o conhecimento regional das



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



necessidades, para a vivência destes operadores do sistema público de saúde. Estes autores ainda acrescentam que:

[...] a Educação Permanente em Saúde tem sido compreendida quanto aos seus pressupostos teóricos, metodológicos, resultados e conteúdos práticos dos serviços, concluímos que ambas as composições – saúde e educação e trabalho e educação – são envolvidas por processos políticos, sociais, econômicos, desejos e demandas pessoais, pensamentos ideológicos, diferenças disciplinares profissionais e instituições formadoras. São também permeadas por dificuldades de infraestrutura material, de gestão e de recursos humanos para desenvolver ou continuar multiplicando e aplicando a educação permanente (MICCAS & BATISTA, 2014, p. 170-185).

Dessa maneira, além de processos que permitam incorporar tecnologias e referenciais necessários, é preciso implementar espaços de discussão, análise e reflexão da prática no cotidiano do trabalho e dos referenciais que orientam essas práticas. Tomar o cotidiano como lugar aberto à revisão permanente e gerar anseio por mudança e abrir os serviços como lugares de produção de subjetividade, tomar as relações como produção, como lugar de problematização, como abertura para a produção e não como conformação, permitindo assim, praticar contundentemente a Educação Permanente em Saúde.

Para Ceccim & Ferla (2009), a Educação Permanente em Saúde deve ser entendida como uma prática de ensino-aprendizagem e como uma política de educação na saúde que envolve a contribuição do ensino para mudar as práticas do trabalho a partir da integração do ensino-serviço. Pereira & Ramos (2006) definem que, enquanto concepção de formação de trabalhadores da área da saúde, a educação permanente parte dos pressupostos da realidade do trabalho, da aprendizagem significativa, do pragmatismo e do conhecimento utilitário que propõe a transformação das práticas profissionais em ação na rede de serviços.

Segundo as autoras, a Educação Permanente em Saúde,

Propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde, estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, de gestão setorial e do controle social em saúde, sendo a atualização técnico-científica um dos aspectos da formação (PEREIRA; RAMOS, 2006, p.99).

Vale enfatizar que, enquanto não for prioridade a metodologia da integração ensino-serviço, os trabalhadores da saúde não avançarão na construção de referenciais políticos e epistemológicos mais profundos para compreensão da relação trabalho-educação. O trabalho na saúde e nos demais segmentos sociais



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



não podem ser compreendidos com sua divisão simbólica entre trabalho de concepção e trabalho de execução, reduzido à ação laborativa, ao contrário deve ser entendido como fonte de produção de sua própria existência e como ação humana na promoção da existência do outro através do cuidado e da atenção à saúde (PEREIRA, RAMOS, 2006).

## CONCLUSÃO

A implantação do Coletivo em Educação Permanente em Saúde ocorreu oficialmente no dia 05/01/2022, por meio da roda de conversa realizada no Colegiado do setor, na Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde da SESAP RN.

Como resultados preliminares alcançados, percebeu-se a necessidade de instituir nos processos de trabalho, ações de Educação Permanente, que provoquem embate de ideias e concepções de mundo e encontro de sujeitos. O coletivo em Educação Permanente em Saúde foi concebido como um processo que busca propiciar a formação dos educandos e trabalhadores como cidadãos com autonomia e direcionados a serem guias na promoção de outros sujeitos e de mudanças requeridas pela sociedade no sentido da justiça e igualdade e dos direitos de todos. Sem dúvidas, essa prática perpassa por toda a sociedade e é incluída nos serviços públicos em saúde. Além disso, esta intervenção é útil para a propagação das informações, pois por meio deste coletivo realizado será possível identificar os resultados obtidos, gerando maior confiança dos dados e maior agilidade na tomada de decisões, como também, a definição de tomadas de decisões antecipadamente.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL/Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A Educação Permanente Entra na Roda: pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CARVALHO, Y. M. & CECCIM, R. B. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva.** In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A.. Verbete: Educação Permanente em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** 2.ed. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), p. 162-168, 2009.

GADOTTI M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito.** 8ª ed. São Paulo: Cortez; 1988.



# 15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E  
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO NORDESTE

15 a 18 de março | evento online



PAIVA V. **Educação permanente: ideologia educativa ou necessidade social?**

In: Paiva V, Rattner H, organizadores. Educação Permanente e capitalismo tardio. São Paulo: Cortez; 1985. p. 67-97.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em saúde.** Coleção

Temas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SCHULTZ TW. **O valor econômico da educação.** Rio de Janeiro. Editora:

Zahar; 1985.